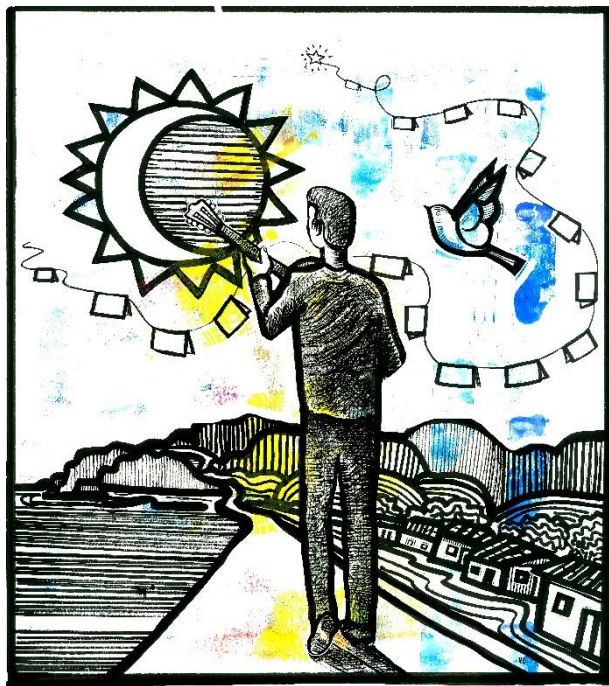


MINHA LUTA NO REPENTE

Autor: João Santana



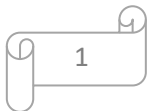
Literatura de Cordel

Minha Luta no Repente (João Santana)

Alguns dizem que Deus escreve certo,
Mesmo quando através de linhas tortas,
Comprovei o ditado quando ouvi
A bonança batendo em minhas portas
E assisti as chuvadas dos bons tempos
Pondo gotas de luz em minhas hortas.

Tive sorte na vida, pois nasci
Em família que tinha o que comer,
Tive exemplos de ética e altruísmo,
Tive acesso à cultura e ao lazer
E, os diversos problemas que enfrentei,
Tive fé e razões para vencer.

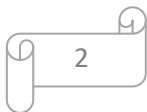
Envolvei-me com álcool, fumo e farras
No período da minha adolescência,
Avistei uma Luz em meu caminho,
Resolvi focar minha inteligência
No que brilha de formas espontâneas
No cenário da minha consciência.



Desde novo fabrico estes meus versos,
Que borbulham quais fontes naturais,
Melodias, arranjos, gravações,
Jingles, faixas, slogans, musicais,
Obras para o teatro e o cinema,
Livros, blogs, canções e muito mais.

Estudei e tornei-me um bacharel,
Tive emprego, dei aula e fui além,
Como autônomo, empresário ou similar,
Decidi prosseguir fazendo o bem,
Cada classe possui seus benefícios,
Vale a máxima: “se dá o que se tem”.

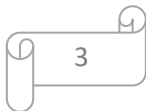
Um conflito diário era vivido,
Entre os dramas de vários pesadelos,
De um lado os augúrios inseguros,
Incessantes fazendo mil apelos,
E do outro os desígnios de uma vida
Que são fortes demais para detê-los.



Promovi a mudança gradual,
E hoje tenho uma esposa e dois meninos,
Ambos bebem nas fontes em que bebo,
Ambos vibram nas notas dos meus hinos,
Meu destino conduz em seus anseios
Os anseios de três outros destinos.

Inspirei-me nas grandes cantorias,
Dei à rima um espaço especial,
No labor e no ócio criativo
Vislumbrei a beleza essencial,
Entreguei-me à cultura do Repente,
Fiz do verso meu lema universal.

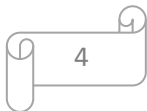
Quis nadar nas marés do improviso,
Superar câimbra, frio e tempestade,
Ao traçar no Repente objetivos,
Procurei no meu íntimo identidade,
Percebi que cantar é tão difícil
Quão passível de achar facilidade.



Em andanças diversas no País
Palmilhei madrugadas, vi auroras,
Abracei o Sertão, bebi na fonte,
Naveguei rente ao fluxo azul das horas,
Sobre o dorso selvagem do porvir
Cavalguei sem gibão, sela e esporas.

Desbravei as penumbras viscerais,
Entre o ápice da paz e o vasto abismo,
Absorvendo respostas do silêncio,
Desprovi-me de medo e egoísmo,
Disse adeus ao fantasma da soberba,
Sepultei o chacal do fanatismo.

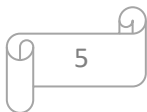
Esqueci que o futuro estava à frente
E o passado deixou marcas viris,
Quis apenas ser eu no meu presente
Sem querer, não quis mais ser o que quis,
Desprendido do ontem, fui ao âmago,
Retornei mais voraz e mais feliz.



Com sextilhas, galopes e martelos,
Hoje ponho meu nome em todo canto,
Na palavra espontânea acho um caminho
Que conduz atenção, sorriso e pranto,
Se pedi algo a Deus foi natural,
Nem pensava que iria ganhar tanto.

Já cantei pelo Chile, fui a Cuba,
Quase toda a paragem nordestina,
Mato Grosso, Rondônia, Tocantins,
Em São Paulo avistei bela neblina,
Norte, sul, leste, oeste de Goiás,
Rio, Minas e Santa Catarina.

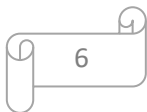
Entrevistas que dei, perdi as contas,
Grande número de rádios e TVs,
Em jornais e revistas tive espaços,
Álbuns pela internet e em CDs,
O motivo de toda essa jornada
Não se explica com mil e um porquês.



Dentre os mestres da arte do Repente,
Tive tantos de peso e importância
Que, ao citar alguns deles, eu iria
Omitir doutros grande relevância,
Sem manter o destino tracejado
Desta obra e de sua enxuta instância.

Numa síntese, a escola do Repente
É composta por muitos professores
E as lições não estão padronizadas
Por preceitos ditados por doutores,
Mas um código de leis intuitivas
Preceitua com técnica seus teores.

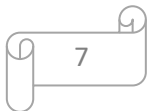
As estrofes criadas de improviso
São a base de seu regulamento
Oração, rima e métrica os pontos críticos
E a viola algo a mais que um suplemento,
Cantador repentista consagrado
Canta bem e é veloz no pensamento.



Uma estrofe falada possui força,
Mas cantada tem outras dimensões,
O baião de viola é como um rio
E as estrofes são como embarcações,
O produto poético é transportado
Para os portos dos nossos corações.

Os ouvintes fiéis da Cantoria
Se apropriam das regras do Repente,
Criam motes e dão para os artistas
Que se esforçam cantando avidamente,
A plateia também tem poesia
Participa da arte ativamente.

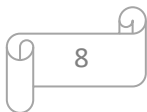
Adentrei os portais desse estamento,
Garanti meu espaço no setor,
Era músico e poeta e dei um passo
Para ser violeiro e cantador,
Recebi incentivo e, com coragem,
Levo a minha viola aonde eu for.



Pioneiros da arte do Repente
Foram todos poetas sertanejos
Que, a partir do sertão paraibano,
Percorreram diversos lugarejos,
Mas ao longo do tempo a Cantoria
Foi além dos longínquos vilarejos.

Cantadores nascidos na cidade
São fator mais comum, a cada dia,
Alguns filhos das grandes capitais
Já são ícones da nossa Cantoria,
Assim como o Repente hoje está indo
A diversos locais aos quais não ia.

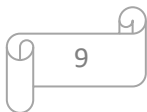
Nossa arte se molda em campo herdado
Na bagagem da língua portuguesa,
Traços rítmicos, melódicos e expressivos
Africanos e mouros, com certeza,
E o sertão como alma vibra até
Em quem não tem origem camponesa.



O Sertão Nordestino é um Parnaso
Pros artistas do verso improvisado
Que cantando abrem portas pro futuro
Com as chaves poéticas do passado
E o cenário rural de antigamente
Quase sempre é lembrado e retratado.

Hoje, os palcos que abrigam cantadores
Dão espaço a atores, musicistas,
Contadores de causos e outros tantos
Componentes da plêiade dos artistas,
Desafios existem, porém há
Uma série de avanços e conquistas.

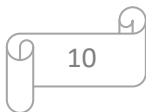
Hoje, o público da Arte do Repente
Não está como foi noutros momentos,
Há acesso a diversas plataformas,
Há opções de espetáculos e de eventos,
Em contextos dinâmicos que se alteram
Na mecânica de vários movimentos.



Avistando a mudança temporal,
Resolvi ser mais um dos guerrilheiros
Na trincheira da arte e empunho versos,
Reunindo diversos companheiros,
Procurando aliados e abertura
Para os nossos eventos rotineiros.

Festivais regionais de repentistas
São, além de espetáculos com plateias,
Uma instância em que nossos cantadores
Dão o sangue por suas epopeias,
Competindo se esforçam, se aprimoram
Nos embates saudáveis das ideias.

Encontrei no Distrito Federal,
Alicerce da terra onde nasci,
Descendentes das terras do Nordeste
Povoando estes vastos chãos daqui,
Nossa Arte está viva e espalhada,
Sua força resiste, eu percebi.



Ao juntar-me aos poetas veteranos
Do Repente em Brasília, eu me lancei
A mais um compromisso de lutar
Pela arte da qual sempre gostei,
Promovendo projetos culturais
Quis fazer do Repente a minha lei.

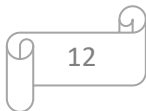
Sou adepto da música universal,
De qualquer região deste planeta,
Mas faz parte da nossa identidade,
Do “Brasil de Caboclo e de Mãe Preta”,
O Repente cantado ao som do pinho
Que não pode mofar numa gaveta.

Vislumbrando os artistas maiores
Que há três décadas ou mais fazem sucesso,
Percebi que daqui a mais três décadas
Quase todos terão feito regresso
À essência do nada, o plano etéreo,
Cujo acesso é a morte - o único ingresso.

Vão morrer os artistas, isto é certo,
Mas a Arte não pode sucumbir,
Vou levar o Repente aos quatro cantos,
Cada novo poeta que surgir
Ganhará meu aplauso e meu apoio
E achará direção na qual seguir.

Nosso estilo não é comercial
De embalar multidões inebriadas,
Mas conversa com áreas catedráticas,
Reverbera no sítio e nas quebradas,
Temos força e história e seguiremos
Com raízes vitais inabaladas.

Quem quiser vir comigo e meus colegas
Defender o Repente brasileiro,
Passe à frente o livreto de Cordel,
Seja mais um amigo verdadeiro,
Não se dobre aos apelos midiáticos,
Lute pela Cultura o tempo inteiro!



VERSO E RIMA



ESTE PROJETO É REALIZADO COM RECURSOS DO FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DISTRITO FEDERAL

FAC FUNDO DE APOIO À
CULTURA
DO DISTRITO FEDERAL

REALIZAÇÃO

João
Santana

Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa

